



BANCÁRIOS EM GREVE

A AFBNB ESTÁ PRESENTE

E APÓIA ESSA LUTA!



A pós os fóruns da categoria em todo o país, encontros específicos por bancos, encontros regionais e conferência nacional, os bancários entregaram as pautas de reivindicações aos patrões (bancos privados e públicos) e iniciaram as negociações com vista à celebração da Convenção Coletiva de Trabalho e dos acordos coletivos por banco.

Decorrido mais de um mês desse processo, as negociações não evoluíram, tendo os patrões se limitado a uma única proposta de reposição salarial em 5,5% mais um abono de R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais). Trata-se de uma proposta pra lá de miserável, bem distante do ganho dos bancos, os quais à custa de muita exploração dos empregados, das facilidades obtidas pela especulação financeira e por altas tarifas e taxa de juros impostas à população, tiveram um lucro de R\$ 33,6 bilhões no primeiro

semestre desse ano em comparação ao mesmo período do ano passado, o que representa um incremento na ordem de 17,9% - tomando por base apenas os cinco maiores bancos - Itau, Bradesco, Santander, Caixa e Banco do Brasil. Isso confirma que para esse setor, que é o que mais lucra no país, não existe crise. Muito pelo contrário, só tem facilidades...

Por tratar-se de provocação, desrespeito e demonstração do descaso com que os patrões tratam os construtores da sua riqueza, os bancários rejeitaram a desprezível proposta e deflagraram uma greve nacional e unificada a partir do último dia 6 de outubro, com o objetivo de quebrar a intransigência patronal e estabelecer um processo de negociação em condições melhores, ou seja, no sentido de que os bancos apresentem uma proposta digna, merecedora de análise e aceitação. Hoje, nono dia de greve, ainda não há sinais de retomada das negociações.

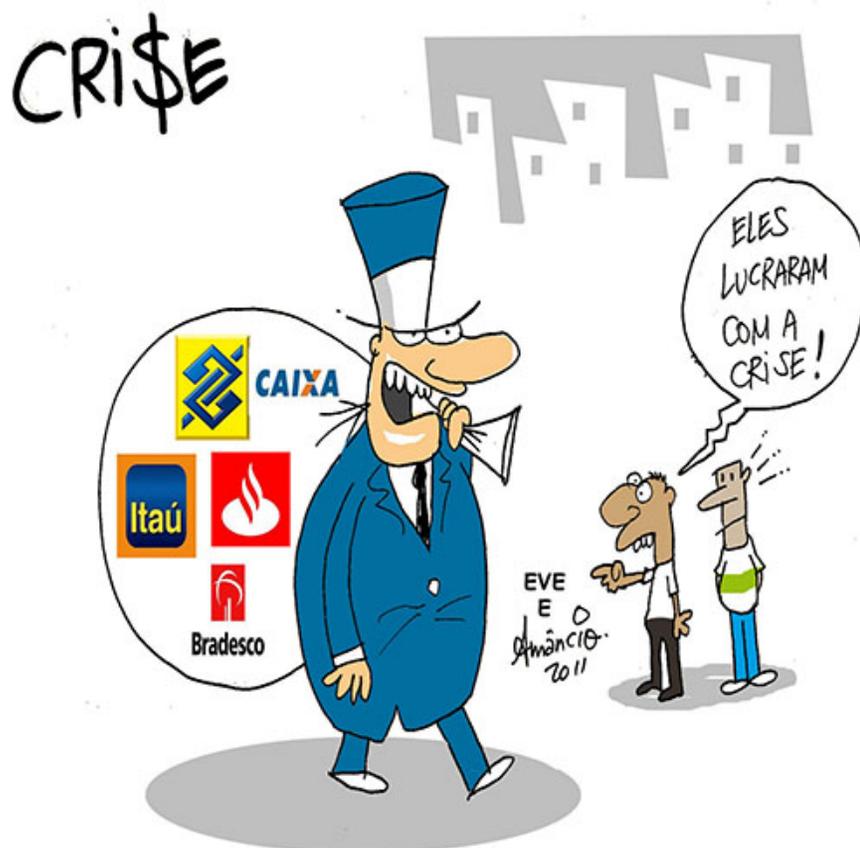
A AFBNB presente

Desde o início do movimento paredista a AFBNB tem se inserido, como tem se pautado todos os anos, na perspectiva de fortalecer a luta, indo aos diversos locais de trabalho, dialogando com a base, se somando aos sindicatos para que assim seja possível a obtenção de avanço e conquistas. Assim, a Associação tem elaborado matérias, notas e demais peças, a exemplo do "cordel da campanha salarial/greve", com informações acerca do movimento geral, mas também com ênfase para as demandas específicas as quais refuta urgente, e que o BNB não pode continuar deixando de lado, nem o comando de negociação pode mais cair na cantilena de postergar, pois o esquecimento só favorece o patrão e contribui para aumentar a insatisfação e a angústia da base.

Neste sentido, a Associação tem cobrado a retomada

das negociações fundamentando que o BNB não pode permanecer indiferente aos clamores dos seus funcionários, expressos mais uma vez no alto nível de adesão à greve. Isto porque a responsabilidade da greve na instituição é do próprio Banco, não da Fenaban (responsável pelos bancos privados), cabendo a este buscar solução urgente, ou seja, sair da condição de avestruz e assumir o papel de protagonista, ou seja, negociar o que é de sua peculiaridade com os seus trabalhadores.

NEGOCIAÇÃO JÁ!



GREVE forte incomoda? Então, negociação já!

Por Dorisval de Lima*

A greve Nacional e Unificada dos Bancários, iniciada no último dia 6/10, terminou a primeira semana com mais de 11.000 mil unidades de trabalho fechadas, entre agências e órgãos de centros administrativos dos bancos em todo o país. É a força da união, organização e Luta da classe trabalhadora, mostrando aos patrões (banqueiros e governos) a sua insatisfação com os maus tratos sofridos e exigindo melhores condições de trabalho, de atendimento à sociedade (segurança, por exemplo) e melhorias salariais.

O movimento, que já nasceu forte, está incomodando. E não poderia ser diferente! Como nos outros anos já começam a circular as mensagens ameaçadoras; algumas sutis, outras mais descaradas mesmo! O famigerado interdito proibitório já começa a ser imposto, porém negado pela

justiça, por ser um instrumento inconstitucional. No BNB, para não fugir ao “mais do mesmo”, uma mensagem “informativa” sobre as negociações (que sequer estão ocorrendo, por intransigência patronal) na qual consta uma “sutil” indução ao recuo do movimento, com um apelo às lideranças sindicais para respeitarem “o direito de ir e vir” dos que não aderirem, e com ênfase ao “compromisso com os negócios da instituição”, como se os que coerentemente e com toda razão estão em GREVE fossem irresponsáveis. Tal atitude, além de ser desrespeitosa e traduzir prática de assédio moral, também pode ser caracterizada como prática antissindical. E isso não é agir positivo. É uma ação mequetrefe, que não agrega nada.

Ao invés de enterrar a cabeça e continuar fingido que o problema não é seu, se esconder atrás

da tal “mesa única de negociação” da Fenaban (que é a entidade responsável pelos bancos privados) como o próprio BNB enfatiza na sua missiva, ao afirmar que confia que a Fenaban vai solucionar o problema, o Banco deveria negociar de imediato as questões específicas, as quais já se arrastam por anos, sendo contemplados também os aspectos salariais. Dessa forma estaria sim, dando na prática, uma grande demonstração que de fato está preocupado com os funcionários, com os negócios e com a própria instituição.

Viva a força da GREVE!

Viva a união e a luta dos trabalhadores!

NEGOCIAÇÃO JÁ!

**Dorisval de Lima é Diretor de Comunicação da AFBNB*